

A DEFEZA

Orgão do Partido Republicano Liberal

DIRECTOR—DR. João Baptista Nunes da Silva

Editor—José Plácido d'Oliveira Ramos

ADMINISTRADORES:—Manoel Alves Correia
Joaquim Correia Dias

Redacção e Administração—Rua Antero de Quental, N.º 18

Assignatura

Continente e ilhas adjacentes, semestre... \$75
« « « ano..... 1\$50
Africa e Brazil « 3\$00

PROPRIEDADE DA EMPRESA

Composto e impresso na Tip. «Ovarense», Rua Elias Garcia, N.º 132—Ovar

Anuncios

Primeira publicação, \$6 centavos a linha. Repetições 54 centavos. Permanentes, contracto especial. Os srs. assinantes teem 25 p. c. de desconto.

A DEFEZA deseja a todos os seus amigos e correligionarios cõsoadas felizes, com um Ano Novo chelo de prosperidades e venturas.

Indiferença politica

Tem de constituir o nosso principal cuidado—por tão convictos estarmos que o País precisa que todos os homens de boa-vontade e de caracter, até agora alheados da politica, venham prestar-lhe o concurso da sua intelligencia, do seu saber, da sua experiencia, para a salvação da nossa arruinada vida nacional. Esta Patria que tem uma historia gloriosa como poucas, bem merece que os seus filhos, impellidos por um dominador patriotismo, coloquem, nesta hora grave, o interesse coletivo acima dos seus proprios interesses.

Bem merece ainda o trabalho de todos os cidadãos honestos e de generoso coração—onde haja ternura para todos os sofrimentos, repulsa contra todas as prepotencias, contra todas as tiranias, e intransigencia altiva perante todas as seduções da corrupção.

Sejamos, pois, combatentes pela mesma causa. Cerremos fileiras a esses *políticos* que erradamente entendem que a defeza da Republica se faz com a grosseira e agressiva intolerancia, com a mesquinha e vil perseguição, que nos envergonham aos olhos dos extranhos e a nós proprios nos vexam. Espanquemos as trevas do espirito feroz que subjuga esses falsos republicanos, com a sã propaganda que deriva dum regimen de liberdade e tolerancia, onde o respeito pela lei é que estabeleça a ordem—provando que só pôr estes meios se pôde prestigiar a Republica, porque é a unica defeza digna de uma sociedade moderna.

Luctemos para que esse *chavão*, que é inutil como tudo que é pretencioso—*de que velhos e novos são todos a mesma cousa*—não tenha mais razão de ser dito e ouvido nessas cavaqueiras ociosas, em que o tempo se

desperdiça, num momento em que a Patria geme ao peso da tremenda ruina. Em todas as vicissitudes defrontemos os *políticos*, impedindo-os de dirigir o leme da nação á sua moda—como se governar fosse a arte de fazer asneiras e ilegalidades em beneficio de parentes e amigos. E por ultimo digamos, lealmente, aos responsaveis por este estado de cousas, que, em vez de por ahi andarem a tripudiar sobre o abismo á beira do qual a Nação se encontra, se são sinceros que restrinjam as suas ambições e recalquem os seus despeitos, deem-de-mão a todos os parasitas e videirinhos que os rodeiam, que só comprometem a Republica que fementidamente dizem servir, e que conosco colaborem no resurgimento da Patria, concorrendo com a sua honestidade para que a administração das receitas do Estado seja a mais inconcussa e tanto quanto possivel a mais inteligente. Chegou a hora das competencias. E deste modo não devem os indifferentes por mais tempo conservarem-se alheados da politica.

Não lhe faremos a injustiça de acreditar que a impassibilidade triunfe do seu patriotismo em face da imminente catastrophe.

Precisamos de a conjurar. Temos de legar a nossos filhos herança digna dos nossos maiores. Preparemo-nos desde já para a lucta. Organisemos o nosso recenseamento, visto que o exercicio do sufragio ainda é o processo mais legal de os cidadãos terem um minimo de participação expressa na vida do Estado, evitando pela seleção escrupulosa que subam ao poder homens que a razão condemna e a nossa dignidade repulsa.

E nós republicanos practiquemos primeiramente um acto de civismo—esforcemo-

nos por que todos os cidadãos façam a sua inscrição no recenseamento, facilitando-lhes esse trabalho; não investigando previamente das suas opiniões politicas, apenas desejaremos que todos os cidadãos, com o direito

de votar, usem desse direito e o defendam legalmente.

As noutes são grandes e as canceiras não esfalam a gente de sangue na *guetra*, por isso, mãos á obra, porque é a altura.

Nunes da Silva.

Continuando...

Parlamento e governo continuam a dar de si a mais triste das ideias, este pela incúria, incapacidade e tibieza dos seus membros, aquêle pela ignorancia profunda e sectarismo extremo da maioria dos legisladores.

Para a obra parlamentar ser frutuosa e proficua é preciso que aquêles em quem o povo delega a administração dos seus interesses se dediquem ao exame de obras vitais para o País, como é, por exemplo, neste momento, a obra económica, afastando para muito longe os debates bizantinos sobre temas partidários, de uma esterilidade inconcebivel, quando não são até de um prejuizo flagrante; a nação está saturada já de sonora e vã polémica.

Quanto ao governo, á par das qualidades indispensaveis a um ministro, e que neste jornal já aponte, é indispensavel tambem que seja um governo estável, definitivo e que não tenha limitado no horizonte o campo de governar.

A instabilidade de todos os ministérios, que continuamente se vão succedendo sem quasi terem tempo de... como vulgarmente se diz, *aquecerem os logares*, é, sem dúvida alguma, um dos factores que mais teem contribuido para a esterilidade da obra governativa.

Partindo do principio que determinado ministerio leva em cada membro uma verdadeira competencia e que cada ministro leva dentro da sua pasta «preparada já por um prévio e aturado estudo, a solução mais conveniente e mais consentânea com a equidade, com a lógica e com as necessidades e interesses da Grei»—como indiquei já no segundo n.º deste quinzenário, como poderá esse ministerio pôr em prática o seu plano, se não passa um mês que ele não saia pelo mesmo sitio por onde entrou?

E na maioria das vezes porquê? Porque o parlamento lhe retirou a confiança, porque o pessoalismo, as vaidades sem titulo e as ambições cinicas preponderam sobre o justo conceito da politica e seguem decidindo do governo do País como *sport*, lógro ou indústria de gentes

infimas no geral e mediores na sua grande maioria.

Os conflitos sociais, a crise económica, o mal estar geral, de que uma surda trepidação noq adverte, ensinam o perigo que ameaça a ordem pública e com ela o organismo nacional em que evidentemente se reflectem todas as perturbações da vida do País, ameaçando Portugal com um estado de turbulência crónica e de ruina.

E' preciso pôr-se termo a este estado de cousas; torna-se inadiavelmente necessaria, uma vez mais o aprego, a formação de um governo forte e consciente da sua alta missão, um governo sempre vigilante e resolutivo para defender o direito e o trabalho, pondo termo aos conflitos declarados, ou evitando os provaveis, por soluções que restabeleçam o equilibrio. Só assim ele poderá contar com a assistência da opinião sã do País.

E ao povo, uma vez mais aconselho—e oxalá eu não prégue no deserto—, ao povo, á sociedade, á massa dos cidadãos que, uma vez formado um governo competente, não neguem á autoridade o concurso insubstituivel de uma honrada e patriótica cooperação e de uma assistência moral que ofereça sequer a minima prestação da consideração e do respeito, aquilo a que os espanhóes chamam *ciudadania*.

Mirone.

Prisões

Em 14 do corrente foram presos no Pôrto os nossos amigos e correligionários srs. Manoel Joaquim Rodrigues e Manoel Alves Correia por motivos politicos, segundo lhes foi comunicado pelo agente de segurança pública.

Nada nos surpreendeu a prisão de Manoel Joaquim, pois sabiamos que os jacobinos ferozes que dominam esta terra mais dia menos dia lhe fariam pagar caro o seu gesto nobre—redimir o passado politico com a adesão á Republica, mas ingrassando num partido que não

o democrático. Lá foi, pois, para o Aljube á ordem da autoridade administrativa de Ovar—sr. dr. Alberto Tavares—vindo de lá, há dias, para as cadeias desta vila, onde esperará, por certo, que cá se arranque o seu processo de accusação.

Como preferimos discutir coisas concretas a dissertar sobre hipóteses, aguardemos com forçada serenidade que o processo venha á luz do dia.

Todavia um facto se deu com estas prisões, que representa um vexame para os presos politicos, e que muito dignificaria o sr. administrador se o tivesse evitado.

Foi o seguinte: No mesmo dia em que se efectuaram essas prisões, os nossos correligionários encontraram-se, cara a cara, com o sr. administrador na estação de Ovar, notem bem os leitores, na estação de Ovar! Seguiram os três no mesmo comboio, embora em caruagens separadas. O sr. administrador ficou em Espinho, e os dois seguiram o seu destino.

Não julgou... oportuno, então, realizar ele próprio as prisões, evitando assim que um beleguim, ao virar de uma esquina, no Pôrto lhes puzesse a mão no hombro, num momento em que os *defensores da república* andavam á solta pela cidade fazendo das suas.

Tiveram muita sorte os nossos amigos em não terem comido do *cóco para a socega* no Aljube.

A autoridade daqui preferiu delegar a incumbencia na do Pôrto. O processo era mais cómodo e de facil justificação—a dignidade de administrador não se compadece com a missão de esbirrol

Lá está, pois, na cadeia o nosso Manoel Joaquim a cõsoar, enquanto os que o lá puzeram vão por aqui trabalhando no seu processo de accusação, nos vagares que lhes ficarem do seu feliz Natal. Quando quizerdes, apresentai, o processo senhores democraticos, porque a vossa vítima tem na sua alma forte e generosa resignação bastante para aguardar a vingança que premeditais.

Falaremos nós quando nos fôr facultada a sua leitura. E então se verá se o seu crime politico merecia a justiça que os jacobinos daqui lhe sentenciamos.

Daqui te enviamos, querido amigo, a nossa comovida saudação abraçada ao mais sincero protesto.—E agora para terminar esta dolorosa noticia que vimos escrevendo, duas palavras apenas ao Alves Correia. Prometemos no primeiro numero do nosso jornal, apoiar os nossos amigos, sendo leaes

para com os adversarios. Todas as vezes que uma injustiça os ferir, é como se a nós proprios nos ferisse. Todas as vezes que lhes moverem perseguição é como se fossemos perseguidos nós mesmos. Assim entendemos a solidariedade politica.

Pois bem, ao sr. administrador não pedimos nada. Perguntamos-lhe apenas, se ordenou a violencia de que foi vítima o nosso correligionario Alves Correia, e conforme a sua resposta, assim regularemos o nosso proceder.

Não basta andar por ahi todo afadigado a dizer á boca pequena, que as autoridades d'Ovar nada tiveram com essa prisão feita no Porto. Não basta!

Nos corredores e salas do Aljube murmurou-se demais! Avenha-se como puder, sr. administrador, mas venha a publico dizer cousas! Prove que serve a República com honra, dizendo bem alto que as autoridades de Ovar não foram coniventes na prisão do sincero republicano Alves Correia.

Fale! Fale!
Lisboa, 24—XII—19.

Nunes da Silva.

P. S.—Já depois de composto e impresso o nosso artigo «Prisões» deram-se factos que não devem passar sem os devidos esclarecimentos e comentarios. O nosso correligionario Alves Correia foi no dia immediato ao da sua prisão restituído á liberdade, sómente porque velhos republicanos do Porto, acorreram ao Aljube a abonar a idoneidade do defectivo espirito republicano Alves Correia. Aguardemos, pois, que o sr. administrador fale alto e claro sobre o vexame porque passou este nosso amigo.

Depois duma curta estada no Aljube, e como provavelmente o seu processo se fizesse demorar, certamente porque os homens daqui não o tivessem ainda arranjado, resolveram as autoridades do Porto, e muito bem, que o melhor destino a dar ao preso politico Manoel Joaquim, era envia-lo para Ovar, á surprise, acompanhado duma nota, possivelmente nestes termos—*os senhores que a armaram lá a desarmem, ahi vai o homem!* Se não foi isto que se passou, que nos informe quem de direito o sabe!

Chegado a Ovar este nosso amigo, deu entrada nas cadeias do Alto do Saboga, onde permaneceu o tempo indispensavel para receber do povo da sua terra, os testemunhos de consideração de que é credor, e os protestos de repulsa á vingança que maus republicanos urdiram, numa hora de insânia, contra o Rodrigues. Depois deste espectáculo tão prestigioso para a República puseram-no em liberdade a 24 de Dezembro! Porquê?

Porque na taberna do regedor d'Ovar depois de alguma esturdia de intima confraternisação republicana, que declinou pela madrugada, quando na natureza se desfaziam os nevoeiros da noite e nos cerebros se tornavam mais espessos os nevoeiros do alcool, de entre os convivas não houvesse quem se prestasse a ser figurante no processo que era preciso fazer-se, depois do dono do tasco expender a opinião que era melhor tirarem-se á sorte os nomes dos

defensores da República? Porque na administração do concelho, um momento de bom-senso, levou o sr. administrador a reconsiderar na violencia cometida, vendo as consequências que desse acto de verdadeira vingança adviriam? E' preciso ter muito o habito de se dominar, ter uma extraordinaria força de vontade para não falarmos de factos taes e de taes pessoas nos termos em que desejaríamos fazelo... e seria justo que o fizéssemos. Ficaremos por hoje, nisto.

O Partido Republicano Liberal d'Ovar repele de cabeça bem erguida o favor que as autoridades administrativas pretenderam fazer cair sobre o seu correligionario Manoel Joaquim Rodrigues, e prevalece-se da sua liberdade de criticar para julgar as perseguições de que este cidadão foi vítima, por não ter ingressado no Partido Republicano Portuguez (democratico) quando fez a sua adesão á República, empenhando a sua honra para a servir com fé e lealdade.

E se isto que deixamos escripto causar agonias a alguém, só ha um remedio... Falar alto e claro!

Lisboa, 26—XII—19.

Nunes da Silva.

Natal

Bóas festas, paz e amor se anunciam nestes dias do Natal do Redentor cantado nas profecias.

Há perto de dois mil anos vieram anjos do ceu dizer a uns pastores serranos o logar onde ele nasceu.

Acharam um curral com manjadoira e palhinha lá na serra, ao temporal, e dentro uma criancinha.

Junto a Mãe, Nossa Senhora, ao pé deles S. José e por traz da manjadoira uma jumentinha em pé.

Foram-se logo os pastores por aqu: a noite fria em cata dos tres Amores; Jesus, José e Maria.

E acharam embrulhadinho, como lhes havia dito, sobre palhas deitadinho, um menino tão bonito!...

Ai! era mesmo um regalo ve-lo tão lindo, a dormir, e a burrinha a bateja-lo e S. José a sorrir...

Vieram então dos ceus os anjos e pela serra cantaram: «Gloria a Deus, e paz aos homens na terra!...»

De joelhos logo todos prostrados o adoraram e uns sorriam com bons modos, outros, de prazer, choravam.

Outros ainda ligeiros saltam a casa e em cestas trazem pão, ovos, cordeiros e armam rasgadas festas.

E por aquela montanha correu imensa, veloz uma alegria tamanha que venceu o tempo até nós.

Como esse côro dos ceus que encheram os ecos da serra cantai hoje: «Gloria a Deus e paz aos homens na terra!»

M. Lirio.

Cartas para a Mariazinha...

III

Minha Bôa Amiga:

E' ao tombar lento da noite sobre a terra, na hora sublime em que ao longe, sobre o mar, o sol agoniza nas labaredas do poente, que te escrevo.

No silencio religioso deste fim de tarde desdobram-se pelo espaço, envólto na semi-escureza do crepúsculo, as ondas cantantes das Avé-Marias oração magoada ao dia que expira, hósana em sua glorificação!

A Saudade—flor de pétalas coloridas e aromáticas, mas de acúleos dilacerantes pela haste—oprime-me, sufoca-me na crispção dolorosa de uma agonia íntima, no anseio martirizante de te ver nos meus braços.

A minha alma impõe por um momento descanso á minha pena... Estiro o olhar pelos confins do horizonte observando as colunas brancas de nevoeiro que sóbem no ar escuro de cinza.

E sob a hipnose estranha da Saudade que, pouco a pouco, se vai apossando de todo o meu ser, as fumarolas de névoas, destacando-se da toalha glauca das campinas tomam a fórma de fantasmas brancos erguendo no espaço enevoadado, onde há já as primeiras lucilações das estrelas, as suas formas esguias como fusos.

Um film encantado vai ondeando por diante de mim: vultos femininos de beleza extrema passam, deixando cair dos lábios rosados como romãs entreabertas risadinhas de um histerismo enervante; há mãos diáfanas e minúsculas que se apertam, sorrisos que desabrocham, olhares que inebriam... é um volitar incessante de falenas todas estuantes de nervosismo.

Bate-me o coração mais apressado... Um clarão de alegria ilumina-me a alma... Esbate-se a saudade... Aumenta o anseio. Magestosa como uma orquídea passa a ânfora esguia do teu corpo onde há o lança esbelto de uma tulipa e o donaire vaporoso de uma sílide. Abro os braços para te receber, vou enfim apertar-te de encontro ao meu peito; porém, indiferente aos meus rógos, passas sem ao menos estenderes sobre mim o manto do teu olhar!...

Na tua boca vermelha paira um esboço de amargura... é a saudade que também te oprime! A mesma dôr nos irmana!

Natal de 1919.

Deixa-me que te beije as mãos

Jorge d'Aguilar.

Aos nossos correspondentes

Pedimos para limitar o mais possivel os seus escriptos, dando o maximo de informação no menor numero de palavras.

E' preciso que tenham sempre em conta as dimensões exiguas da DEFEZA, e, por esta razão, não nos forcem, o que muito nos penaliza, a pôr de parte correspondencias extensas, ou, o que ainda mais nos contraria, a termos de as modificar na sua contextura, para as reduzir.

Xadrez

A história da ovelha desgarrada ou A parábula do menino leviano

Aos senhores democraticos nem o assucar lhes adoça a bôca! Efeitos talvez... da agonia que precede a morte!... Porque, ao jogar com eles o xadrez, com um simples peão consegui dar cheque mate, vã de dizer que fiz... trapaçal!

Quando a acuidade visual é diminuta, até já a Nuvem parece Juno! Paciencia.

Eu não queria de modo algum repetir hoje as minhas palavras do n.º anterior, mas... o presado colega «A Patria» vem confirmar o que por ai se dizia e continua a dizer!

«... alvejar cidadãos que teem tanto de dignos como êle de leviano» diz você, colega.

Ora, como ainda até hoje ninguem me chamou leviano senão você, nem eu me tenho nessa conta, talvez porque, ao contrário do D. Fernando I, também não sou formoso, logo... por conseguinte...

O' colega! reparou bem no que disse, na sentença daquelas suas próprias palavras?!...

Mas, sério, sério: «Então não é verdade terem-se vendido só 2.500 quilos de assucar dos 5.000 quilos da primeira remessa a 70 centavos, sendo os outros 2.500 vendidos a 1\$20 juntamente com algum da segunda remessa?»

Qual a razão porque, sendo o assucar da segunda tudo êle menos escuro que o da primeira, o que foi vendido a 1\$20 era de... furtacões? Não é isto tudo verdade?

A mim asseveram-me que sim, e acrescentam até (o que de resto, dirá você, não é preciso ser nenhum J. d'Aguilar para calcular) que, com o aumento de preço no assucar que da primeira passou para a segunda remessa, teve a Câmara o lucro zito de 1.250\$00.

Estão rialmente em êrro os meus informadores?... Se estão diga-o, caro colega, mostre lá essa resposta que você está habilitado a dar, e que (tambem acredito)... não lhe será difficil provar.

Do contrário continuará a fama a correr mundo, e olhe que as... coisas inuteis quando não desmentidas tornam se... uteis.

E a seguir dê-nos tambem outra informação,

porque isto de... más linguas...

E' verdade, ou não é, ter a câmara mandado vir uma saca de assucar só para... particulares?

Responda, se é que nos quer dar essa honra, e deixe-se de dissertações sobre alfinetadas, insinuações torpes, prohibidade de cidadãos, faltas de lealdade e outras coisas neste genero, de que vem cheio o seu tal... mau processo. Olhe que isso é tudo muito bonito e de ótimo efeito, mas com-nosco... não pega.

Sómos novos (êste é o n.º 4.º) mas conhecemos já todas as rabulices dos velhos.

Ainda a água do chafariz

Mão amiga que anda muito nos segredos dos bastidores... camarários teve para comigo a gentileza de me mostrar a cópia de um officio há dias enviádo á digna verreação da Câmara Municipal do nosso concelho pelo não menos digno cidadão Neptuno, guarda do chafariz do mesmo nome.

Nêle se protesta contra o desprezo a que os srs. camaristas teem votado aquele chafariz, protesto que achamos justissimo, pelo que com êle concordamos absolutamente, transcrevendo-o para aqui, com a devida vénia, para conhecimento dos interessados:

Ex.ªs Srs....

Eu abaixo assinado, Neptuno... Serpa Pinto, deus de todas as Aguas, guardamôr do chafariz que usa o meu nome, etc., etc., venho encarecidamente implorar a V. Ex.ªs, dignissimos e illustradissimos (isto de illustradissimo deve ser blague) vereadores da camara municipal, o especial favor de mandardes procurar por toda a vila o paradeiro da água que, em ditosos tempos que já lá vão, jorrava do chafariz que me honro de encimar, mas que para vergonha minha e vossa e para desgraça dos muniçipes, cujos interesses assim tanto descurais, anda há muito por parte incerta.

Outro sim vos juro por êste tridente que na minha mão direita seguro, que se continuais a lançar ao desprezo os interesses daquêles a quem só sabeis sobrecarregar com contribuições, abandonarei o posto onde há tantos anos me collocaram, e que outros, que não vós, me ajudaram sempre a honrar.

(a) Neptuno...

O papel

Na série infinita das coisas cujos preços sóbem, sóbem... e parece nunca mais voltarem ao ponto de partida, figura, ocupando já um logar bem elevado, o papel.

De um lado berram aflitos os fabricantes:

«Se não aumentamos o preço, não poderemos aguentar-nos, ver-nos-emos na necessidade de encerrar as fábricas, lançando assim na miséria todos os operários quantos empregámos!»

«Mas gritam do outro lado alarmados os escritores, os livreiros, os jornalistas, e após estes toda a chusma de empregados seus auxiliares inferiores—os tipógrafos, os impressores, os estereotipadores, os vendedores—, assim a aumentar continuamente o preço do papel, não poderemos aguentar-nos nós, será a ruína da arte gráfica.

Ora, pergunta a minha curiosidade, não haverá meio de se remediar isto? Não será possível estabelecer um equilíbrio?

Já não quero pôr, como um nosso colega espanhol, as necessidades espirituais, intelectuais e éticas, acima das conveniências materiais, para o prestígio de uma nação.

Não quero já investigar qual das duas indústrias é mais fundamental para o crédito de um país, se a do fabrico do papel, se a do livro ou do jornal,

O que me parece é que não pôde assim prolongar-se esta luta de interesses que põe a dois centavos cada jornal e dois escudos e mais cada livro.

Porque não olham os governos para isto com um pouco mais de cuidado?

Coitados! Eles teem tanto em que cuidar!

Jorge d'Aguilar.

DR. ALMEIDA E MEDEIROS

Escreveu S. Ex.^a ha dias num artigo publicado na «Patria», «que um dos chefes do novo partido—trata-se do Partido Republicano Liberal, não é verdade?—já teve conferencias com o Nuncio em Madrid sobre a restauração das ordens religiosas em Portugal».

Prometemos responder no proximo numero a esse artigo, mas hoje apelamos para a sua honrabilidade de publicista para que nos diga o nome desse chefe que conferenciou, sobre esse assunto, em Madrid com o Nuncio.

TINETA:

Semana sim, semana não, o sr. Bernardino Machado que foi o presidente da República

destituído pela revolução de cinco de Dezembro, umas vezes reclama no Senado que o cada-ver de Sidonio Paes seja entregue á piedade da familia; outras, protesta contra as homenagens que a dentro da Igreja os sidonistas rendem á memoria do que foi seu chefe—depois de declarar, ou o sr. Bernardino Machado não fosse o cordeal, que tem muito respeito pelos católicos! S. Ex.^a querendo provar que é um rancoroso velho... não passa dum velho caturra.

Noticiario



Fizeram auos:

No dia 19, os srs José Maria Pereira de Almeida e Antonio Gomes de Oliveira.

No dia 21, o sr. Amadeu da Cunha Serralheiro.

No dia 22, o académico Francisco dos Santos Lopes Vinga.

No dia 23, a menina Rosa Natalia, filha do sr. Domingos Pereira Tavares.

No dia 24, a sr.^a Albina Lopes Vinga, esposa do sr. Manoel dos Santos Maia; o sr. Manoel Pereira Regalado e a sr.^a D. Tereza Carneiro Ramos.

No dia 25, o sr. José Maria de Rezende.

A todos cordeaes felicitações.

Há dias que se encontra de cama, bastante enfermo, o nosso amigo sr. Flábio da Silva Ribeiro.

Sinceramente desejamos as suas melhoras.

A passar as ferias do Natal com as suas familias encontram-se nesta vila os srs.: Dr. Manoel Pereira Coentro e Ex.^{ma} Familia.

Dr. Alvaro Valente de Almeida, Manoel Nunes da Silva, aluno do Instituto Superior de Comercio, de Lisboa; Frederico de Quadros Abragão, do sexto ano de Engenharia; Mecias Cardoso Relvas, do quarto ano de Engenharia; José Lamy, do primeiro de Medicina; e Antonio Fragoso, igualmente do primeiro ano de Medicina; estes da Universidade do Porto.

José de Sousa Lamy, aluno do sétimo ano de sciencias do liceu Alexandre Herculano, da mesma cidade.

José Leite Perry e Alvaro dos Santos Esperança, ambos do primeiro ano de Medicina, da Universidade de Coimbra.

Neurologia

Na madrugada do dia 25 faleceu nesta vila a sr.^a D. Maria Carolina Ferraz de Lima, Mãe do sr. Angelo Zagalo de Lima, digno escrivão de Direito e tia dos srs. Ernesto Zagalo de Lima e dr. Salva- no Pereira da Cunha.

A familia enlutada sentidos pêsames.

Consórcio

No dia 8 do corrente realizou-se na cidade da Guarda, o consórcio do nosso contrerâneo sr. Antonio José Duarte Junior, 2.^o sargento de infantaria 23 com a sr.^a D. Maria Augusta Cambraia, professora oficial naquela cidade.

Aos noivos desejamos um futuro venturoso.

Bombeiros Voluntarios

No próximo dia 1 de janeiro celebra a benemérita associação dos Bombeiros Voluntarios desta vila o seu vigéssimo segundo aniversário.

São 22 anos de uma existência utilissima para toda a vila, e a cuja comemoração todos nos devemos associar com regosijo.

Das duas horas e meia da tarde até ao anoitecer tocará uma banda de musica na estação central, e tanto nesta como na do teatro estará todo o dia em exposição o material de incendios.

A noite, e em beneficio do cofre da mesma Associação, realizar-se-há a tradicional recita no nosso teatro, e que, segundo nos dizem, consistirá de duas comédias, uma em 3 actos, intitulada *Simão o Taneiro* e outra num acto só—*O Primo da Prima*.

A distribuição é a seguinte:

Simão, o Taneiro

Simão, o Taneiro—José R. Pinho O Marquês de Santa Comba—José Dias Simões.

Carlos, conde dos Cadafais—Augusto Fidalgo.

Pedro, contraestre das tanoarias—Afonso Abragão.

Tomaz, aprendiz—Eduardo Sousa.

Vasco, amigo de Carlos—E. Sousa.

Manoel Maria—Luís Cardoso.

Silva Leite (amigo de Carlos)—João Frazão.

João de Sousa (idem)—Antonio de Oliveira.

Amaral (idem)—José Coelho.

Maria—D. Urbana Ribeiro.

José, criado do Marquês—João Maria Lopes.

Leonard—J. Maria Lopes.

Um Tanelito—Antonio d'Oliveira. (operarios, aldeãos, criados)

O Primo da Prima

Tomás Fernandes—José R. de Pinho.

D. Raul de Menezes—Afonso Abragão.

Lourenço Viegas—Augusto Fidalgo.

Francisco, criado—Viriato Coelho.

Carlota—D. Urbana Ribeiro.

Juramento de bandelra

No domingo último, 21 do corrente, teve logar a cerimonia do juramento de bandelra pelos soldados do 3.^o batalhão de infantaria 24, aquartelado nesta vila, estando o quartel, como de costume, exposto ao público.

Dignas vespers do... fim do mundo

No dia 15 do corrente os poucos habitantes que nesta altura do ano tem a vizinha praia do Furadouro chegaram, quere-nos parecer, a acreditar piamente na tétrica sentença do Fortas. Antevéspera do fatidico dia 17 (fatidico segundo a opinião do celeberrimo astrónomo) mostrou-se na verdade um digno precursor do termo do mundo, o dia 15.

Uma chuva torrencial caiu continuamente sobre a terra,

e o mar, numa agitação extraordinária, arremessou-se pela praia dentro batendo de encontro dos palheiros e descendo pela rua do Comercio até á avenida Tomás Ribeiro!

Felizmente, passado algum tempo amainou a tempestade, as nuvens carregadas e ameaçadoras desapareceram, e ao dilúvio do dia 15 sucederam uns dias encantados, de um sol brilhante, como raro se goza nesta frígida quadra do ano.

Filho... amoroso

Na noite de 21 do corrente foi agredida á facada pelo seu próprio filho, Maria de Jesus Gomes, viuva, costureira, desta vila.

A ferida deu entrada no hospital da Misericórdia onde se encontra em estado grave, e o agressor recolheu á cadeia.

Uma estatística curiosa

A *Labour Gazette* de Londres publicou um quadro fixando o aumento que aproximadamente se manifesta nos gastos da vida. A proporção está feita comparando os preços correntes hoje no mercado com os que corriam antes da guerra. Na Inglaterra a vida sofreu um aumento de 120 por cento; em Paris 159 e noutras cidades da França 188; em Milão 226, e noutras cidades italianas 181; em Bruxelas a vida encareceu 267 por cento; em Anvers 273; na Noruega 174; em Portugal 151; na Suécia 209; na Suíssa 250; na Dinamarca 112; na Holanda 108; na Espanha 57; nos Estados Unidos 86; no Canadá 94; na Australia 48; e na Africa do Sul 36 por cento.

As obras na Igreja

Transporte.....	295\$00
Uma anonima	25\$00
João J. Alves Cerqueira	10\$00
P. ^o Antonio Sanfins Pinto dos Santos	10\$00
Dr. José Antonio d'Almeida	20\$00
Dr. Antonio d'Oliveira Descaço Coentro	10\$00
D. Maria José Coentro de Araujo	20\$00
Dr. Alberto Augusto da Silva Tavares	10\$00
José de Pinho Saramago	30\$00
Manoel Gomes Leite	5\$00
Redacção da Defeza	20\$00
Soma.....	455\$00

Associação S. M. Ovarense

Eleição dos corpos gerentes para o proximo ano de 1920 que teve logar na sua sede em 14 de dezembro corrente:

Assembleia geral

Presidente—Antonio Valente d'Almeida
Vice-Presidente—Antonio Dias Simões

Dirécção

Presidente—José Rodrigues Figueiredo
Vice-presidente—Evaristo Valente

1.^o secretario—João Ferreira Lamarão

2.^o secretario—Francisco Dias de Rezende

Tezoureiro—Francisco Maria d'Oliveira Ramos

Vogal—André Avelino Teixeira de Castro

Dito—Manoel Pereira Valente

Suplente—João Rodrigues Estarreja

Dito—Manoel José Rodrigues Pinto

Conselho Fiscal

Efectivos—Manoel José dos Santos Anselmo, Manoel Antonio Lopes, José d'Oliveira Ramos, João de Oliveira Vaz e Antonio Augusto Correia Baptista.

Suplentes—Carlos de Oliveira Campos e Manoel Henriques Pereira Junior.

Cinema Olimpia

No dia 4 do proximo mês de janeiro apresentamos a empresa deste salão, além do soberbo film policial—«Aventuras do cavaleiro Kerigam»—, o famoso trio aragonez «Mañicos del Pilar», numero de variedades que maior successo tem alcançado no Salão Foz, de Lisboa, e teatro Aguia de Ouro, do Porto.

Anuncios

Edital

ANTONIO DA CRUZ FERREÃO, Tesoureiro da Fazenda Pública do Concelho de Ovar

Faz saber:

Que no dia 2 do Janeiro próximo se abre o cofre da tesouraria deste concelho, para até 30 do referido mez se proceder á cobrança voluntaria das contribuições Predial, Industrial, Suntuária, Decima de Juros e Fóros de conventos suprimidos. O pagamento effectua-se das 11 ás 16 horas.

Estas contribuições podem ser pagas por uma só vez, ou em prestações semestrais conforme a sua importancia, excepto a Décima de juros e os fóros que são pagas na sua totalidade e no mez de Janeiro.

A taxa militar pagar-se-ha por todo o mez de fevereiro proximo.

Em harmonia com a legislação em vigor, vencidas e não pagas duas prestações e quando termine o prazo voluntario da segunda prestação em dívida, proceder-se-há ao relaxe das prestações vencidas e por vencer.

As colectas que não forem pagas no prazo voluntario serão acrescidas de 3 p. c. de juros da móra no mez seguinte ao do vencimento e mais meio por cento em cada mez durante o tempo que decorrer até á extinção da dívida.

As colectas da contribuição predial rústica ou urbana, que não excederem um escudo e a decima de juros e fóros, seja qual for a sua importancia são relaxadas no dia 30 de Março proximo, se até esse dia não estiverem pagas.

E para que chegue ao conhecimento de todos os contribuintes vai este edital ser afixado nos logares mais públicos de todas as freguezias deste concelho.

Tesouraria do Concelho d'Ovar, 15 de Dezembro de 1919.

O Tesoureiro,

Antonio da Cruz Ferrão.

A Espanhola

ANGELO GONZALEZ
Praça da Republica, 52
OVAR

Camisolas de lã e algodão para senhora, homem e criança, sapatos de agasalho idem, piugas em lã e algodão, sortido completo em ceroulas de algodão e lã, calças-cols, veludos, perfumarias, lenços de bolso, guarda soes, gravatas, meias para senhora e criança, calções, bordados, tualhado, luvas, suspensorios, rendas, camisas, pentes, sabonetes e altas novidades em bijouterias.

Indicações uteis

Agencia funeraria—Francisco Matos.

Relojoarias—Antonio da Cunha Farraia e Augusto da Cunha Farraia.

Fazendas—João Alves Cerqueira, João da Silva Ferreira, Manoel Pepulim, Manoel da Silva Ferreira, Maria Graça Praça, Rosalina Muge.

Modas—Aurora Folha, Viuva Pinho, Manoel Penha, Angelo Gonzalez.

Tabacarias—Casa Peixoto, Havanesa Ovarense, Angelo Gonzalez.

Medicos—Dr. Alberto Tavares, dr. Domingos Lopes Fidalgo, dr. João Nunes da Silva, dr. João Maria Lopes, dr. João d'Oliveira Baptista, dr. José Duarte Pereira do Amaral, dr. Salviano Cunha.

Jornaes—“Ovarense”, director, Placido Augusto Veiga; “Patria”, director, Manoel Augusto Nunes Branco; “João Semana”, director, P.º Manoel Lirio; “A Defeza”, director, João Nunes da Silva.

Pastelarias—Celeste Gomes Pinto & Irmãs.—Casa Peixoto.

Bicicletas de aluguer e reparações—Manoel Lourenço Ferreira, Jacinto Ferreira, Guilherme de Matos.

Trens de aluguer—José Pinto Loureiro, Constantino Gomes de Pinho.

Barbearias—Hig-Life—Central—José Ferreira.

Sapatarias—Manoel Rosas e Candido Ferreira de Azevedo.

Fotografia—Ricardo Ribeiro & Filhos.

Farmacias—Augusto Lamy, Carlos Baptista, Carmindo Lamy, Delfim Lamy, Ernesto Lima, Manoel J. Rodrigues e Isaac Silveira.

Hospedarias—Casa Jeronimo Alves Ferreira (Filhos)

Casa Simões.

Casa Tavares.

Exportadores de pescado

—Joaquim Valente d'Almeida, Antonio Pinto Palavra e Manoel da Fonseca Soares.

Padarias—“Ovarense”—“Fabrica”—União dos Industriais de Padarias L.º

Officina
— DE —
Calçado

MANOEL ROSAS

MARIRES DA LIBERDADE
OVAR

E' esta a sapataria d'Ovar onde se faz o calçado mais perfeito. Sempre justo ao pé como uma luva, sem magoar, nem apertar. Trabalho sólido e bem acabado. Execução rápida, acabamento perfeito e seguro.

QUIOSQUE—TABACARIA

Praça da Republica

— OVAR —

Angelo Gonzalez

Sempre à venda charutos da Bahia, tabacos nacionaes e estrangeiros. Papel para cartas, idem de 25 a 35 linhas, lapis, lapiseiras, canetas, bicos de escrever, papel de tumar, livros, loterias, cervejas, refrigerantes sameiro, rebuçados, tintas de escrever e copiar, tumadeiras, pomadas preta e de côr para calçado, bolsas de borracha para tabaco e muitos outros artigos.

COLEGIO OVARENSE—OVAR

Acaba esta acreditada casa de educação e ensino de criar uma secção infantil para crianças de 4 anos até aos 7. O preço da mensalidade é de 1\$000 reis. Ali se tratam com todo o amor e carinho as crianças a que se destina a secção. No Colégio lecciona-se desde instrução primaria rudimentar até ao 7.º ano dos liceus. Admite alumnos em qualquer altura do ano.

Ouivesaria

E
RELOJOARIA

— DE —

José Placido d'Oliveira Ramos

Sucessor de PLACIDO O. RAMOS

Oficina e especialidade em finissimos objectos d'ouro e um sortido completo em estojos de prata proprios para brindes

Compra ouro, prata e pedras preciosas

73—Rua Elias Garcia—75

OVAR

ARMAZEM DE CEREAS
— de —

Francisco Correia Dias

Ovar

R. CANDIDO REIS,
End. telg.—C. Dias—OVAR

Deposito de arroz nacional e legumes.

Atlantica

Companhia de Seguros

SOC'IDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social (Escudos) 500.000\$00
Capital realiado (Escudos) 150.000\$000
Fundo de reserva (Escudos) 150.000\$00

Sede: Loios, 92---PORTO

Recelta de 1914 (Esc.)...	36.988\$03,5	Sinistros pagos em 1914—	22.601\$41
» de 1915 » ...	71.197\$29,5	» » em 1915—	25.903\$15
» de 1916 » ...	537.897\$94,3	» » em 1916—	153.470\$90
» de 1917 » ...	3.139.404\$23	» » em 1917—	1.427.035\$74

Afora os que se teem pago até esta data

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egipto.
Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra greves e tumultos.
Seguros agriculas. Seguros contra quebra de cristaes. Seguros de guerra. Seguros maritimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim de Oliveira |
Dr. José Maria Soares Vieira |
Silvino Pinheiro de Magalhães |
Dr. Leopoldo Correia Mourao | Directores
Jaime de Sousa | delegados

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os portes do mundo

TIP. OVARENSE

R. Elias Garcia—OVAR

N'esta casa executam-se todos os trabalhos graficos, por preços sem competencia, taes como: programas, prospectos, circulares, memorandums, envelopes, cartões de visita e de luto, postaes, participações, estatutos, diplomas, jornaes e livros.

Trabalhos primorosos e simples. Impressões a cores, ouro, prata e bronze.

Encadernação e douramento de livros